

Mariana Inês Félix Freitas nº 37918

Relatório Final de Dissertação

"A Escala do Clima Emocional da Família: Estudo das características psicométricas e a sua relação com a afetividade, o bem-estar, as preocupações e a satisfação parental"

Orientação: Prof. Doutora Ana Xavier

Ano letivo: 2020/ 2021





Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde

A Escala do Clima Emocional na Família: Estudo das
caraterísticas psicométricas e sua relação com a
afetividade, o bem-estar, as preocupações e a
satisfação parental

Mariana Inês Félix Freitas, nº 37918
05/07/2021

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde
apresentado na Universidade Portucalense Infante D.
Henrique, realizado sob a orientação da Prof. Doutora Ana
Xavier.



AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de Mestrado é o resultado de um percurso académico repleto de desafios, conquistas, descobertas, aprendizagens e dificuldades. Queria expressar o meu agradecimento a todos aqueles que tiveram presentes e acompanharam-me nesta fase e que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar agradeço à Professora Doutora Ana Xavier, minha orientadora da dissertação e do estágio curricular, pela disponibilidade, interesse, compreensão, orientação científica e prática, sugestões de melhoria e por me motivar nos momentos de desânimo e dificuldade. Muito obrigada.

Às minhas colegas de turma pelo apoio, partilha de experiências e amizade.

À minha família e namorado pela compreensão, motivação e afeto.

E ainda, o meu sincero agradecimento a todos os participantes que voluntariamente participaram neste estudo, e em especial um muito obrigada a Catarina Gonçalves pela partilha nas suas redes sociais. Sem a colaboração e partilha de todos esta investigação não teria sido concretizável.

Muito obrigada a todos!

RESUMO

O clima emocional percebido pelos indivíduos nos seus contextos de vida tem um papel importante nos relacionamentos interpessoais e no bem-estar. A existência de instrumentos de avaliação do clima emocional dos sistemas familiar, escolar e laboral permitirá aumentar o conhecimento sobre o papel das emoções nesses contextos. A presente dissertação tem como objetivo principal analisar a estrutura fatorial e as propriedades psicométricas da Escala do Clima Emocional na Família (ECEF; Albuquerque & Matos, 2020), bem como estudar a estabilidade temporal e a validade convergente. Neste estudo participaram 106 figuras parentais, com idades compreendidas entre os 23 e os 77 anos. Para além da ECEF foram usadas outras medidas para avaliar o clima emocional no trabalho, o afeto negativo e positivo, a satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo, as preocupações parentais e o sentido de competência parental. Os resultados da estrutura tridimensional da ECEF através de uma análise fatorial confirmatória sugerem algumas limitações, apesar das subescalas apresentarem uma consistência interna adequada. Verificou-se que as emoções associadas ao sistema de ameaça estão relacionadas com a idade. A escala apresentou uma boa estabilidade teste-reteste no intervalo de quatro semanas. As subescalas de ameaça, procura de recursos/recompensas e de tranquilização apresentam correlações significativas e no sentido esperado com o clima emocional no trabalho, o afeto negativo e positivo, a satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo, as preocupações parentais, a eficácia e a satisfação parental. Os resultados deste estudo são um importante contributo preliminar do estudo da medida, indicando a sua utilidade para a investigação e prática clínica.

Palavras-chave: Clima emocional na família; Figuras parentais; Análise fatorial confirmatória; Propriedades psicométricas.

ABSTRACT

The emotional climate perceived by individuals in their life contexts plays an important role in interpersonal relationships and well-being. The existence of instruments to assess the emotional climate of family, school and work systems will increase knowledge about the role of emotions in these contexts. The main objective of this dissertation is to analyze the factor structure and psychometric properties of the Family Emotional Climate Scale (ECEf; Albuquerque & Matos, 2020), as well as to study the temporal stability and convergent validity. 106 parental figures participated in this study, aged between 23 and 77 years. In addition to the ECEf, other measures were used to assess the emotional climate at work, negative and positive affect, life satisfaction, subjective well-being, parental concerns and the sense of parental competence. The results of the three-dimensional structure of the ECEf through a confirmatory factor analysis suggest some limitations, despite the subscales having an adequate internal consistency. The emotions associated with the threat system were found to be age-related. The scale showed good test-retest stability over the four-week interval. The threat, resource/reward and reassuring subscales show significant correlations and in the expected sense with the emotional climate at work, negative and positive affect, life satisfaction, subjective well-being, parental concerns, effectiveness and parental satisfaction. The results of this study are an important preliminary contribution to the study of the measure, indicating its usefulness for research and clinical practice.

Keywords: Emotional climate in the family; parental figures; Confirmatory factor analysis; Psychometric properties.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	I
RESUMO	II
ABSTRACT	III
LISTA DE TABELAS	V
1. INTRODUÇÃO	6
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
3. MÉTODO	11
3.1 Design	11
3.2 Descrição da Amostra/Participantes.....	11
3.3 Instrumentos	12
3.4 Procedimentos	15
3.5 Análise Estatística	16
4. RESULTADOS	18
4.1 Análise Preliminar dos Dados	18
4.2 Análise Fatorial Confirmatória.....	18
4.3 Consistência Interna e Análise da Qualidade dos Itens.....	19
4.4 Análises Descritivas da ECEF e Diferenças de Género e Relação com a Idade	21
4.5 Estabilidade Temporal	22
4.6 Validade Convergente.....	22
5. DISCUSSÃO	24
6. CONCLUSÃO	28
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
8. Anexos.....	32
8.1 Anexo I	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Pesos fatoriais por fatores dos itens da ECEF.....	19
<i>Tabela 2. Médias (M), desvios-padrão (DP), correlação item-total (r) e α de Cronbach dos itens da ECEF</i>	20
Tabela 3. Médias e Desvios-padrão, Mínimos e Máximo, Percentil das Subescalas da ECEF para o Total da Amostra e para o Género dos Pais.....	21
Tabela 4. Correlações de Pearson entre a Escala do Clima Emocional na Família (ECEF) e os restantes instrumentos de avaliação	23

1. INTRODUÇÃO

A presente investigação realiza-se no âmbito do 2º ciclo de estudos do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT), sob a orientação da Prof. Doutora Ana Xavier. A presente dissertação resulta das atividades de investigação desenvolvidas ao longo do ano letivo 2020/2021 com apoio e orientação frequentes nas sessões da UC Dissertação e com momentos de apresentação dos elementos intermédios de evolução do trabalho, nomeadamente a participação no XII Encontro Científico “Troca de ideias entre mestres a meio caminho do mestrado” promovido pela UPT.

O estudo do clima emocional na família, guiado pelo Modelo Tripartido dos Afetos de Gilbert (2005), surge como um constructo inovador face aos instrumentos existentes, uma vez que permite a expansão da literatura acerca da tipologia das emoções experienciadas no núcleo familiar. Assim, esta investigação tem como objetivo analisar a estrutura fatorial e as características psicométricas de uma escala recentemente desenvolvida (Albuquerque & Matos, 2020), que avalia o clima emocional na família, assim como, estudar a relação entre as emoções experienciadas pelas figuras parentais no contexto de família, o bem-estar e a satisfação parental. Este estudo tem um design transversal e a recolha dos dados foi efetuada através do método de amostragem por conveniência pelo efeito “bola de neve”.

Relativamente a estrutura do presente relatório, este divide-se em várias partes. Em primeiro lugar, é apresentado o enquadramento teórico que inclui a literatura acerca do tema em questão e os objetivos do presente estudo. Em segundo lugar, o método que contempla o design, descrição da amostra, instrumentos administrados, procedimentos, assim como análise estatística. Posteriormente, são reportados os resultados das análises efetuadas, seguida de uma discussão sobre os resultados obtidos na presente investigação. E, por fim, é apresentada uma breve conclusão, destacando as competências adquiridas ao longo deste ano letivo com esta investigação.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O sistema familiar é importante para o desenvolvimento biopsicossocial dos indivíduos incluídos nesse sistema, na medida em que é caracterizado por uma complexa e dinâmica rede de interações. Os laços afetivos que se formam neste contexto, especificamente entre as figuras parentais e os filhos, revelam ter impacto quer no desenvolvimento saudável quer no ajustamento do indivíduo aos diferentes contextos (Dessen & Polonia, 2007). Na literatura está bem demonstrado que os ambientes precoces caracterizados por um clima emocional positivo e de segurança estão associados ao bem-estar e a comportamentos de vinculação segura (Richter, et al., 2009; Granja & Mota, 2018; Gilbert, 2005). A presença de emoções de tranquilização, acalmia e segurança no contexto nuclear da família facilitam a regulação emocional do próprio (Mikulincer & Shaver, 2007 cit. In Xavier, 2016), com efeitos igualmente positivos na relação pais-filhos. Pelo contrário, o clima emocional de ameaça e insegurança pode aumentar o stress na família com consequências a nível emocional e comportamental a nível individual (Gilbert, et al., 2008; Schore, 2001 cit. In Xavier, 2016). Deste modo, o clima familiar poderá tratar-se de um fator de risco ou de proteção para o desenvolvimento infantil (Bronfenbrenner, 1996).

Considerando a importância das relações familiares para o desenvolvimento e agravamento de psicopatologia nos elementos da família mas também para o seu bem-estar, o desenvolvimento e o estudo de novas medidas para avaliar o clima emocional da família, em vez de se focar unicamente nos comportamentos parentais, proporcionam uma melhor compreensão sobre o papel que as emoções podem desempenhar no bem-estar e satisfação parental.

Recentemente, foi desenvolvida uma escala intitulada de Escala do Clima Emocional na Família – ECEF (Albuquerque & Matos, 2020) que pretende avaliar as emoções experienciadas pelas figuras parentais no contexto de família nuclear de acordo com o sistema tripartido do afeto de Gilbert (2005). A ECEF faz parte de um conjunto de questionários que avaliam o clima emocional em diferentes contextos (e.g., escolar, trabalho). Especificamente, a Escala do Clima Emocional em Sala de Aula (EACESA; Albuquerque et al., 2018) foi desenhada para avaliar as emoções de ameaça, de procura de recursos/recompensas e de tranquilização de acordo com a perspetiva de crianças/adolescentes em contexto de sala de aula. O estudo das características psicométricas desta medida (Henriques, 2019) mostra uma estrutura fatorial composta por três fatores (correspondentes ao sistema de defesa e ameaça, ao sistema de procura de recursos e ao sistema de conforto/tranquilização), com adequadas consistências internas ($\alpha = 0.73$ para a subescala segurança, $\alpha = 0.86$ para subescala procura de recursos e $\alpha = 0.70$ para a subescala ameaça) e validades

convergentes, no sentido esperado, com medidas de afeto negativo, afeto positivo, estados emocionais negativos (particularmente, ansiedade, depressão e stress), autocrítica, autotranquilização e qualidade de vida (Henriques, 2019).

Estudos recentes (Gonçalves, 2019; Henriques, 2019) mostram que a subescala segurança e procura de recursos da EACESA para crianças e adolescentes apresentam correlações significativas e positivas com o afeto positivo, pelo contrário, a subescala ameaça apresenta uma correlação significativa e positiva com o afeto negativo. Também de acordo com os resultados do estudo de Gonçalves (2019, pp. 34), “quanto mais os pais experienciam emoções negativas perante as emoções negativas dos filhos, menos as crianças experienciam emoções de segurança e tranquilização associada ao sistema de segurança”. Espera-se, assim, que o clima emocional na família caracterizado por emoções de tranquilização e segurança possa influenciar positivamente as competências socioemocionais dos filhos. Daí a importância de estudar a validade e fidedignidade de instrumentos de avaliação psicológica nesta área.

De acordo com o modelo evolucionista, as principais motivações humanas envolvem a prestação de cuidados, a competição por recursos, a cooperação e a reprodução sexual, motivações estas que permitem a percussão da espécie e a sua autopreservação (Buss, 2003; Gilbert, 1989 cit. In Xavier, 2016). Estas motivações biopsicossociais envolvem padrões de funcionamento associados a emoções, cognições (e.g., atenção e memória) e comportamentos. As emoções têm um papel funcional e adaptativo que permitem motivar o ser humano para tais motivações. Segundo o sistema tripartido do afeto de Gilbert (2005), o cérebro está biologicamente determinado para responder adaptativamente a sinais de ameaça/perigo, de exploração do meio externo e de afiliação, neste último caso quando o ambiente é seguro.

Associado às motivações de defesa e autopreservação da espécie, encontra-se o sistema de ameaça que permite ao indivíduo automaticamente identificar e responder às ameaças existentes, desencadeando respostas emocionais (e.g., ansiedade, raiva, frustração), cognitivas e comportamentais de forma adaptativa e eficaz, garantindo assim a sobrevivência (e.g., fugir, lutar, paralisar) (Gilbert, 2000a, 2001, 2009a; LeDoux, 1998 cit. in Xavier, 2016; Irons & Lad, 2017).

Quando o ambiente não envolve ameaças e o indivíduo está motivado para procurar recursos importantes para a sua sobrevivência, o sistema motivacional que se ativa é o sistema de procura de recursos e incentivos, estando associado a libertação da dopamina (Gilbert, 2005; Irons & Lad, 2017). Este sistema permite direcionar a atenção do indivíduo para a busca de recursos benéficos (e.g., comida,

abrigo) e está orientado para a obtenção de objetivos psicossociais (Irons & Lad, 2017). Quando estes objetivos são perseguidos e atingidos, surgem emoções de valência positiva como a vitalidade, energia, prazer, entusiasmo, que orientam os comportamentos de procura e de obtenção de recursos, o que leva à prosperidade e ao bem-estar (Depue & Morrone-Strupinsky, 2005 cit. In Xavier, 2016; Irons & Lad, 2017). Quando este sistema é desativado, o ambiente é seguro e o indivíduo não está motivado para alcançar objetivos, encontrando-se particularmente num estado de contentamento e satisfação, é ativado outro sistema de afeto positivo, mas qualitativamente diferente do anterior, que é o sistema de segurança/conforto/tranquilização (associado ao sistema de opiáceos e oxitocina) (Castilho, 2011; Depue & Morrone-Strupinsky, 2005 cit. In Xavier, 2016). Este sistema está associado a motivação de prestação de cuidados e à vinculação e, portanto, inclui emoções positivas de acalmia, calor, relaxamento, quietude, tranquilidade, segurança e bem-estar (Irons & Lad, 2017). Estudos mostram que, quando o indivíduo se sente seguro e tranquilo, não está focado nem na ameaça nem na procura de recursos, demonstra uma maior capacidade de resolução dos problemas e comportamentos próssociais (Gilbert, 2005).

Assim, estes três sistemas compõem o modelo de regulação dos afetos, que permite compreender a existência de diferentes emoções e a forma como estas respondem se somos ameaçados ou bem-sucedidos. Os três sistemas funcionam de forma interdependente na regulação dos afetos com funções distintas, mas interligadas. Neste sentido, a manutenção do equilíbrio dos sistemas, dado as suas funções adaptativas e relevantes, é importante. Os sistemas emocionais são moldados pelas experiências da vida do indivíduo ao longo do seu desenvolvimento, não sendo por isso estáticos e, portanto, moldáveis conforme a situação (Irons & Lad, 2017). Com efeito, o desenvolvimento do padrão de funcionamento individual será moldado pelo contexto, particularmente pelos relacionamentos interpessoais, e o núcleo familiar constituirá um dos sistemas privilegiados.

No sistema familiar, o exercício da parentalidade e a forma como as figuras parentais se avaliam nesse papel têm influência na dinâmica familiar e na relação entre pais-filhos. A parentalidade é vista como uma das etapas mais exigentes, dado que implica uma diversidade de desafios e sentido de responsabilidade para com o outro (Holden, 2010; Kane, 2005 cit. In Barroso & Machado, 2010). Segundo Hoghugh (2004), o papel da parentalidade depende das competências parentais (i.e., competências necessárias para a prática do papel parental), do grau de atividades parentais (i.e., atividades que promovem a interação entre os pais e os filhos), e da promoção das áreas funcionais da criança (que inclui saúde física, mental,

comportamento social e funcionamento educativo e intelectual), para o funcionamento salutar da criança (cit. In Barroso & Machado, 2010).

No que diz respeito às variáveis cognitivas, destaca-se o sentido de competência parental que está relacionado com o modo como os pais se avaliam em termos do seu desempenho no papel parental (Ferreira, et al., 2014). Este decompõem-se em dois aspetos distintos apesar de estarem associados: a satisfação parental e o sentimento de autoeficácia percebido (Ohan, et al., 2000 cit. In Oliveira, et al., 2017). A satisfação parental refere-se ao modo como os pais percecionam a sua satisfação no exercício da parentalidade. O sentimento de autoeficácia percebido é uma interpretação intrínseca das suas competências para executar o papel da parentalidade e do modo como encara as dificuldades inerentes (Johnston & Mash, 1989 cit. In Oliveira, et al., 2017). Estudos mostram que a satisfação parental e a autoeficácia parental estão positivamente associadas (Seabra-Santos & Pimentel, 2007). Adicionalmente, a perceção de bem-estar em geral está associada à satisfação com a vida, à presença de afeto positivo e à relativa ausência de afeto negativo (Giacomoni, 2004; Albuquerque & Tróccol, 2004; Diener, 1996). Assim, hipotetiza-se uma relação positiva entre a perceção de bem-estar geral e a perceção de satisfação parental, em particular. Parece, então, que o sentimento de competência parental aumenta a satisfação parental, e por sua vez, aumenta os fatores promotores de uma boa dinâmica familiar.

Em Portugal, existem poucas escalas adaptadas e validadas para a avaliação do clima emocional familiar. Devido a esta carência e considerando a importância de estudar instrumentos dentro da nossa realidade cultural, este estudo tem como objetivo principal analisar a estrutura fatorial e características psicométricas da ECEF. Desta forma, será testado o modelo teórico de três fatores, bem como será examinada a qualidade dos itens, a consistência interna, a estabilidade temporal da medida. Adicionalmente pretende-se analisar as diferenças nas médias das três subescalas (ameaça, segurança e procura de recursos) em função do sexo e idade dos participantes, bem como a validade convergente desta escala com outras medidas. Para este efeito, serão aplicados, para além da ECEF, outros instrumentos para compreender a relação entre a perceção do clima emocional na família e outros construtos de interesse, como o clima emocional no local de trabalho/estudo, a afetividade positiva e negativa, a perceção dos pais acerca da sua satisfação com a vida e o bem-estar subjetivo, o sentido de competência parental e as preocupações parentais. A escolha destas medidas teve por base a revisão da literatura sobre os construtos associados ao clima emocional em geral e a perceção das competências parentais em particular.

3. METÓDO

3.1 Design

O presente estudo tem um design transversal.

3.2 Descrição da Amostra/Participantes

A amostra deste estudo é constituída por 106 participantes, sendo 13.2% do sexo masculino ($n = 14$) e 86.8% do sexo feminino ($n = 92$). A idade dos participantes está compreendida entre os 23 e os 77 anos ($M = 41.42$; $DP = 11.06$). Em relação à média de idades dos pais e das mães, não existem diferenças estatisticamente significativas, $t_{(104)} = 1.07$, $p = .289$, ou seja, os pais e as mães não se distinguem em relação à idade. A maioria dos participantes (78.1%; $n = 25$) reside na Zona Norte, 6.3% ($n = 2$) participantes reside na Zona centro, outros 6.3% ($n = 2$) participantes reside na Zona Metropolitana de Lisboa, 6.3% ($n = 2$) participantes reside nos Açores e 3.1% ($n = 1$) participante reside no Algarve.

Quanto ao estado civil, 78.3% ($n = 83$) dos participantes são casados ou em união de facto, 12.3% ($n = 13$) são solteiros e 9.4% ($n = 10$) são divorciados/separados. No que respeita às habilitações literárias, 38.2% ($n = 39$) concluíram a Licenciatura, 23.5% ($n = 24$) dos participantes terminaram o Ensino Secundário, 15.7% ($n = 16$) concluíram o Mestrado/Bacharelato, 12.7% ($n = 13$) concluíram o 1º Ciclo do Ensino Básico, 7.8% ($n = 8$) concluíram o 3º Ciclo do Ensino Básico, 1.0% ($n = 1$) dos participantes concluiu a Pós-graduação e 1.0% ($n = 1$) dos participantes concluiu o 2º Ciclo do Ensino Básico. Relativamente a profissão, 77.4% ($n = 82$) dos pais/mães estão empregados, 13.2% ($n = 14$) pais/mães estão desempregados, 2.8% ($n = 3$) dos pais/mães estão reformados, e por fim, 0.9% ($n = 1$) dos participantes é estudante.

Quanto ao número de filhos, 46.2% ($n = 49$) dos participantes tem dois filhos, 39.6% ($n = 42$) dos participantes tem apenas um filho, 10.4% ($n = 11$) indivíduos tem três filhos, 1.9% ($n = 2$) dos participantes tem quatro filhos e, por fim, 1.9% ($n = 2$) participantes tem cinco filhos. Não existe uma relação significativa entre o número de filhos e o género dos pais, $\chi^2(1) = .65$; $p = .422$.

Em relação a preocupações atuais sobre o desenvolvimento emocional, o comportamento e relações sociais do(a)/os(as) seu(sua)/ seus(suas) filho (a)/s, 61.3% ($n = 65$) dos participantes não apresentam preocupações e 38.7% ($n = 41$) participantes apresentam preocupações. Quando questionados se o/os seu/seus filho (os/as) apresentam algum diagnóstico clínico, 90.6% ($n = 96$) dos participantes responderam que não e 19.4% ($n = 10$) dos indivíduos responderam que sim.

Verificou-se ainda que não existe uma relação estatisticamente significativa entre a idade e pais com filhos com e sem diagnóstico clínico, $\chi^2(35) = 34.23$; $p = .505$.

Para efeitos do estudo da estabilidade temporal da ECEF, passado três semanas foi utilizada uma subamostra formada por 22 pais, em que 19 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino.

3.3 Instrumentos

Considerando o objetivo do presente estudo, foi elaborado um protocolo de avaliação constituído por um questionário sociodemográfico e questionários de autorrelato.

Questionário sociodemográfico. Todos os participantes responderam a um breve questionário sociodemográfico desenvolvido no âmbito do presente estudo, que pretende obter informação acerca das características sociodemográficas dos participantes (pais/mães), tais como sexo, idade, zona de residência, estado civil, habilitações literárias, situação profissional, nível socioeconómico, juntamente com os dados do(s) seu(s) filho(s) como a idade e o número total de filhos, foi ainda incluída uma questão acerca das preocupações atuais sobre o desenvolvimento a nível emocional, comportamental e nas relações sociais do(s) filho/a(s) e outra questão acerca se atualmente o(s) filho(os/as) apresentarão algum diagnóstico clínico.

Escala do Clima Emocional na Família (ECEF; Albuquerque & Matos, 2020). É um instrumento que pretende avaliar as emoções experienciadas pelas figuras parentais no contexto de família nuclear de acordo com o sistema tripartido do afeto de Gilbert (2005). Esta escala é composta por 15 itens e 3 subescalas: a subescala ameaça constituída por 5 itens (e.g. “sinto-me irritado”), a subescala de procura recursos/drive constituído por 5 itens (e.g. “sinto-me com vivacidade”) e a subescala segurança/conforto/tranquilização por 5 itens (e.g. “sinto-me acolhido/a calorosamente”) (Gilbert, 2015). Os itens são cotados numa escala *Likert* de 5 pontos (0 = Nunca a 4 = Sempre). Pontuações mais elevadas na subescala ameaça indicam a expressão de emoções negativas, ao invés que pontuações mais elevadas na subescala segurança ou procura de recursos indicam a presença de emoções positivas.

Escala de Avaliação do Clima Emocional, Necessidades e Motivos no Local de Trabalho/Estudo – EACENMLT (Albuquerque et al., 2018). Esta escala está dividida em três partes (clima emocional, necessidades e motivos), no entanto, tendo

em conta os objetivos da presente investigação apenas foi administrada a primeira parte. Esta pretende avaliar a frequência com que o indivíduo experiencia certas emoções no local onde trabalha ou estuda nas últimas duas semanas de acordo com o sistema tripartido do afeto de Gilbert (2005). Esta escala é composta por 15 itens, sendo constituída por itens que avaliam como é que o indivíduo se sente no seu trabalho. Esta escala é composta por 3 subescalas: a subescala de ameaça (5 itens; e.g. “sinto-me assustado/a com medo”); a subescala procura de recursos (5 itens; e.g. “sinto-me excitado/a”) e a subescala segurança/conforto/tranquilização (5 itens; e.g. “sinto-me calmo/a”; Gilbert, 2015). Os itens são cotados numa escala *Likert* de 5 pontos (0 = Nunca a 4 = Sempre). Esta escala é recente e encontra-se em estudo, pelo que não foram encontrados resultados prévios da consistência interna. A semelhança da escala anterior, pontuações mais elevadas na subescala ameaça indicam a expressão de emoções negativas e pontuações mais elevadas na subescala segurança ou procura de recursos indicam a presença de emoções positivas. No presente estudo, nas três subescalas verificou-se os seguintes valores do alfa de *Cronbach*: $\alpha = .73$ para a subescala ameaça; $\alpha = .90$ para a subescala procura de recursos; e $\alpha = .88$ para a subescala segurança.

Escala de Afeto Positivo e Negativo (*Positive and Negative Affect Schedule - PANAS*, Watson et al., 1988; Galinha & Pais-Ribeiro, 2005). Trata-se de uma medida de autoavaliação da afetividade positiva e negativa. É pedido aos participantes que avaliem o grau em que experimentaram os sentimentos ou emoções “durante as últimas semanas”. É constituída por um total de 20 itens e pelas seguintes subescalas: afetividade positiva (e.g. “Interessado”) e afetividade negativa (e.g. “Perturbado”), compostas por 10 itens cada. O formato de resposta é do tipo *Likert* que varia de 1 = “Nada ou muito Ligeiramente” a 5 = “Extremamente”. A cotação é obtida através de dois resultados que são obtidos do somatório das respostas aos respetivos itens e variam entre 10 e 30. Valores mais elevados correspondem a um índice mais elevado de afetividade positiva e afetividade negativa (Galinha et al., 2014). Relativamente a fiabilidade, na versão portuguesa obtiveram um alfa de *Cronbach* para a subescala de afeto positivo de .86 e para a subescala de afeto negativo de .89 (Galinha & Pais-Ribeiro, 2005). No presente estudo, os valores do alfa de *Cronbach* para a afetividade positiva é de .90 e da afetividade negativa é de .89, semelhante a versão original, indicando uma adequada consistência interna.

Escala de Satisfação com a vida (*Satisfaction with Life Scale - SWLS*, Diener et al., 1985; Simões, 1992). Esta escala avalia a dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo, ou seja, avalia a perceção que os indivíduos têm sobre a qualidade das suas vidas. Este instrumento está validado para a população portuguesa sendo

constituído por 5 itens (e.g. “A minha vida parece-se, em quase tudo, com o que eu desejaria que ela fosse.”), formulados no sentido positivo, com uma escala de resposta tipo *Likert* (1 a 5 pontos), que varia de “Discordo Muito” a “Concordo Muito” (Simões, 1992 cit. In Reppold et al., 2019). Pontuações elevadas indicam níveis elevados de qualidade de vida, pelo contrário, pontuações mais baixas indicam níveis baixos de qualidade de vida. No estudo realizado para a população portuguesa obteve-se uma consistência interna moderada para o total da escala com um alfa de *Cronbach* .77. Neste estudo, verificou-se uma consistência interna com um alfa de *Cronbach* de .89, o que indica muito boa fiabilidade.

Compósito do Bem-Estar Subjetivo. De acordo com vários autores (Lent, 2004; Albuquerque & Lima, 2007; Diener, 1984), somando os valores estandardizados é possível calcular uma medida de bem-estar subjetivo em termos hedónicos. Para esse efeito seguimos o procedimento utilizado pelos mesmos autores, somando os valores estandardizados da SWLS (ZSWLS) com os valores estandardizados da subescala de afetividade positiva (ZPA), subtraindo os valores estandardizados da afetividade negativa (ZNA), tendo-se obtido o ZBES (Lent, 2004; Albuquerque & Lima, 2007; Diener, 1984).

Escala de Sentido de Competência Parental (*Parenting Sense of Competence Scale* - PSOC; Johnston & Mash, 1989; Seabra-Santos & Pimentel, 2007). Esta escala de autorresposta permite avaliar a perceção geral dos pais relativamente a sua competência parental. É constituído por 17 itens e pelas seguintes subescalas: Eficácia, que corresponde ao modo como os pais se sentem competentes/capazes de resolver os problemas do(s) seu(s) filho(s) (7 itens; e.g., “Os problemas relacionados com o cuidar de uma criança são fáceis de resolver, a partir do momento em que sabemos, tal como eu já sei, de que modo é que as nossas ações afetam a criança.”); Satisfação, que avalia o grau em que os pais se sentem frustrados, ansiosos e pouco motivados no desempenho do seu papel parental (5 itens; e.g., “Ainda que ser mãe/pai possa ser recompensador noutras ocasiões, com a idade que o meu filho/a tem, atualmente, sinto-me frustrada/o.”). Esta medida inclui ainda 5 itens que pertencem à dimensão Interesse Parental, porém, a versão Portuguesa não recomenda a sua utilização devido ao pobre comportamento psicométrico. Os itens da PSOC têm uma escala de resposta do tipo *Likert* (1 a 5 pontos) que varia de “Concordo Totalmente” a “Discordo Totalmente”. A cotação é obtida através do somatório das respostas aos itens. A subescala Eficácia, os itens são invertidos, deste modo pontuações elevadas indicam maior perceção de eficácia parental. Para a subescala Satisfação, pontuações mais elevadas indicam maior satisfação parental. No estudo realizado para a população portuguesa obteve-se uma

consistência interna moderada para o total da escala com um alfa de *Cronbach* .76. Relativamente às subescalas, verificou-se uma consistência interna moderada, Satisfação parental $\alpha = .75$ e a Eficácia parental $\alpha = .72$ (Seabra-Santos et al., 2015). No presente estudo em ambas as subescalas, verificou-se uma consistência interna moderada, particularmente $\alpha = .82$ para a subescala Satisfação parental e $\alpha = .64$ para a subescala Eficácia parental. De acordo com os autores Marôco e Garcia-Marques (2006) consideram que os valores de alfa de *Cronbach* se encontram dentro dos parâmetros adequados da fiabilidade para os estudos nas ciências sociais.

Escala de stress parental (*Parental Stress Scale* - PSS, Berry & Jones, 1995; Mixão et al., 2010). Esta escala permite avaliar o grau de stress experimentados pelas figuras parentais. A PSS tem um total de 17 itens e as seguintes subescalas: Preocupações Parentais com 5 itens (e.g., “Ter um filho(s) deixa-me pouco tempo e não me permite uma grande flexibilidade na minha vida”); Satisfação com 5 itens (e.g., “Gosto de passar tempo com o (s) meu(s) filho(s)”); Falta de Controlo com 5 itens (e.g., “Ter um filho(s) significa ter poucas escolhas e pouco controlo sobre a minha vida”); e Medos e Angústias com 2 itens (e.g., “Às vezes penso se faço o suficiente pelo(s) meu(s) filho(s)”). A resposta a cada item é através de uma escala de resposta do tipo *Likert*, variando entre 1 a 5 pontos, de “Discordo Totalmente” a “Concordo Totalmente”. No estudo realizado para a população Portuguesa obteve-se uma consistência interna moderada para o total da escala $\alpha = .76$. e para as quatro subescalas os valores do alfa de *Cronbach* variaram entre .56 e .78 (Mixão et al., 2010). Tendo em conta as consistências internas no estudo original e os objetivos do presente estudo, apenas foi utilizada a subescala Preocupações Parentais. Nesta dimensão uma pontuação mais elevada indica um maior número de preocupações dos pais para com os seus filhos. Neste estudo a subescala Preocupações Parentais apresenta um alfa de *Cronbach* de .65, indicando uma adequada fiabilidade da subescala.

3.4 Procedimentos

Tendo em conta os objetivos e os instrumentos utilizados neste estudo e, de acordo com os princípios éticos, foram enviados e-mails para os autores de cada instrumento de avaliação, informando-os sobre o âmbito e objetivos deste trabalho e solicitando a autorização para o uso dos mesmos. Seguidamente, com as autorizações dos autores para a utilização dos respetivos instrumentos, foi elaborado um consentimento informado para os participantes, que inclui informação sobre a natureza voluntária, anónima e confidencial da participação. O protocolo de

investigação foi disponibilizado online no Google Drive (Plataforma Google Forms) divulgado através das redes sociais, durante os meses de Dezembro de 2020 a Abril de 2021. Foi aplicado o método de amostragem por conveniência pelo efeito “bola de neve” (snowball). O tempo aproximado de resposta ao protocolo foi de cerca de 15 a 20 minutos. De forma a assegurar o anonimato, utilizou-se um código de identificação para permitir o emparelhamento da recolha dos dados nos dois momentos para o estudo da estabilidade temporal.

3.5 Análise Estatística

A análise estatística foi realizada com recurso ao *software Statistic Package Social Sciences* (IBM SPSS-26). Para efeitos de caracterização da amostra recorreu-se à estatística descritiva, com cálculo de médias e desvios-padrão, mínimos, máximos e percentis, em relação às variáveis contínuas e frequências e percentagens, em relação às variáveis categoriais (idade). Na análise das características dos itens da ECEF foram calculadas as respetivas médias, desvios-padrão, correlação item-total e o coeficiente alfa de *Cronbach* no caso de o item ser removido.

Para explorar os pressupostos da normalidade da distribuição dos dados foram realizados testes Kolmogorov-Smirnov para todas as variáveis. Esta análise foi complementada com a análise da normalidade multivariada, particularmente pela análise dos valores de assimetria e curtose, considerando as recomendações de Kline (2005; $Sk < 3$ e $Ku < 8$, respetivamente).

A consistência interna da ECEF e das restantes medidas usadas foi calculada através do alfa de *Cronbach*. Segundo DeVellis (2012), nas ciências sociais pode-se considerar consistências internas iguais ou superiores a .60 como um valor adequado para a consistência interna da medida.

Para a realização do estudo da estrutura fatorial da ECEF, recorreu-se ao *software Analysis of Moment Structures (version 22, Amos Development Corporation, Crawfordville, FL, USA)* de modo a efetuar uma análise fatorial confirmatória (AFC) para avaliar o ajustamento dos dados a um modelo teórico. Recorreu-se ao método da máxima verossimilhança para examinar o ajustamento global do modelo às matrizes de variância e covariância observadas. Os *outliers* foram verificados através da distância quadrada de *Mahalanobis* (D^2). Quanto aos indicadores de avaliação do ajustamento do modelo, foram considerados os seguintes: qui-quadrado normalizado (χ^2/df), o Índice de Ajustamento Comparativo (CFI), o Índice de Bondade de Ajustamento (GFI), o Erro Quadrático Médio da Aproximação (RMSEA), Índice de parcimónia CFI (PCFI). Consideraram-se os seguintes valores de referência de acordo com Marôco (2014): valores de CFI e GFI entre 0.90 e 0.95 indicam um bom

ajustamento e valores acima de 0.95 indicam um ajustamento muito bom; valores de RMSEA entre 0.05 e 0.10 indicam um ajustamento aceitável e ≤ 0.05 indica um ajustamento muito bom (Marôco, 2014). Relativamente aos valores de PCFI, valores inferiores ou iguais a 0.6 indicam um mau ajustamento; valores no intervalo]0.6; 0.8] indicam um ajustamento razoável; valores superiores a 0.8 são indicadores de um bom ajustamento (Maroco, 2014). A qualidade do ajustamento local foi avaliada pelos pesos fatoriais ($\geq .50$) e pela fiabilidade individual dos itens através do coeficiente de correlação múltipla ($\geq .25$).

Para testar as diferenças entre sexos nas médias subescalas da ECEF foi usado o teste t de *Student* para amostras independentes. O pressuposto da homogeneidade das variâncias foi testado através do teste de *Levene*. No que se refere à análise do tamanho efeito, foram tidos em conta os seguintes valores recomendados por Cohen (1988): > 0.01 trata-se de um efeito pequeno, > 0.06 efeito médio, > 0.14 efeito grande.

De modo a analisar a estabilidade temporal da ECEF utilizou-se a correlação de *Spearman* uma vez que o tamanho da amostra do momento reteste é inferior a 30.

Foi ainda analisada a validade convergente da escala em estudo, para tal calculou-se os coeficientes de correlação de Pearson entre a ECEF e as restantes escalas utilizadas. Para a classificação do tamanho do efeito das correlações, teve-se em conta os valores de referência de Marôco (2014), segundo o qual considera correlação fraca (valores de $r < 0.25$), correlação moderada ($0.25 \leq r < 0.50$), correlação forte ($0.50 \leq r < 0.75$) e correlação muito forte ($r \geq 0.75$). Em todas as análises foi considerada uma significância estatística com valores iguais ou inferiores a .05.

4. RESULTADOS

4.1 Análise Preliminar dos Dados

Os resultados da análise exploratória dos dados em relação ao pressuposto da normalidade revelaram que, para a maioria das variáveis, os dados não seguem o pressuposto da normalidade, exceto para a variável subescala preocupações parentais (PSS), $K-S_{(106)} = .08$, $p = .110$. Os dados em que não se verificou uma distribuição normal, analisou-se os valores de assimetria e de curtose e verificou-se que os valores encontram-se dentro dos parâmetros recomendados, $Sk < [3]$; $Ku < [8]$ (Kline, 2005).

No estudo das diferenças das médias da ECEF em função do género, o pressuposto da homogeneidade das variâncias através do teste de *Levene* está cumprido, exceto para a subescala segurança da ECEF, $F(14,686) = -1.58$, $p = .136$, pelo que foi analisado o teste t corrigido.

4.2 Análise Fatorial Confirmatória

Neste estudo, realizámos o procedimento estatístico da Análise Fatorial Confirmatória, de forma a testar o modelo de 3 fatores (correspondentes aos sistemas de segurança, drive e ameaça) da ECEF, de acordo com a teoria. Obtivemos resultados sofríveis em relação ao ajustamento do modelo, $\chi^2/df = 2.251$; $CFI = .858$; $GFI = .818$; $RMSEA = .109$, apenas o valor do $PCFI = .711$ é considerado adequado.

De seguida, analisámos os *outliers* multivariados que nos indica a existência de pelo menos 3 *outliers* severos, pelo que foram removidos e o modelo foi reespecificado. Porém, os resultados indicaram um ajustamento pior ao anterior e adicionalmente piorava o ajustamento local relativamente à fiabilidade individual dos itens que contribuem para o modelo fatorial. Neste sentido, optou-se por não usar o modelo reespecificado e assumir as limitações do mesmo. Neste modelo, como se pode observar na Tabela 1, os pesos fatoriais dos itens da ECEF variam entre .41 (item 1) e .85 (item 4), relativamente as correlações múltiplas, estas variaram entre .17 (item 1) e .73 (item 4).

Tabela 1. Pesos fatoriais por fatores dos itens da ECEF

ECEF itens	Peso fatorial	Coefficientes de correlação múltiplos
F1 – Segurança		
2.	.78	.61
3.	.75	.55
4.	.85	.73
9.	.64	.41
11.	.79	.62
F2 – Procura de Recursos		
5.	.83	.68
6.	.49	.24
8.	.75	.56
13.	.81	.65
14.	.84	.71
F3 – Ameaça		
1.	.41	.17
7.	.60	.36
10.	.79	.62
12.	.46	.21
15.	.54	.29

Nota. ECEF = Escala do Clima Emocional na Família.

4.3 Consistência Interna e Análise da Qualidade dos Itens

Relativamente à consistência interna da ECEF, analisada através do alfa de *Cronbach*, foi obtido um valor de 0.87 para a subescala de segurança, de 0.85 para a subescala de procura de recursos e de 0.69 para a subescala de ameaça. No que respeita, às características dos itens da ECEF, apresentados na Tabela 2, verificou-se que as correlações item-total variam entre 0.32 e 0.79. A remoção de cada um deles não se traduz num aumento da consistência interna, pelo que todos os itens da versão

original foram mantidos.

Tabela 2. Médias (*M*), desvios-padrão (*DP*), correlação item-total (*r*) e α de Cronbach dos itens da ECEF

ECEF itens	<i>M</i>	<i>DP</i>	Correlação item-total	<i>Cronbach</i> α se item removido
F1 – Segurança (<i>Cronbach</i> α = 0.87)				
2.	2.82	0.80	.71	.85
3.	2.46	0.72	.70	.85
4.	3.16	0.93	.77	.83
9.	2.33	0.77	.62	.87
11.	3.06	0.84	.72	.84
F2 – Procura de Recursos (<i>Cronbach</i> α = 0.85)				
5.	2.77	0.84	.76	.79
6.	2.12	0.90	.45	.88
8.	2.88	0.84	.63	.83
13.	2.72	0.81	.71	.81
14.	2.55	0.84	.79	.78
F3 – Ameaça (<i>Cronbach</i> α = 0.69)				
1.	1.79	0.79	.32	.69
7.	1.11	0.91	.48	.63
10.	1.42	0.10	.61	.56
12.	0.34	0.69	.42	.66
15.	1.64	0.97	.43	.65
<i>Nota.</i> ECEF = Escala do Clima Emocional na Família M = Média; DP = Desvio-padrão.				

4.4 Análises Descritivas da ECEF e Diferenças de Género e Relação com a Idade

Foi explorada a existência de diferenças entre os pais e as mães relativamente aos valores médios obtidos nas subescalas da ECEF, apresentados na Tabela 3. Os resultados mostraram que não existem diferenças entre os géneros na subescala de **Ameaça**, $t(104) = -.90$, $p = .370$, na subescala **Procura de Recursos**, $t(104) = -.99$, $p = .326$ e na subescala de **Segurança**, $t(14,686) = -1.58$, $p = .136$.

A variável idade apresentou uma correlação significativa com a subescala de **Ameaça** da ECEF, $r = -.24$, $p < .05$. Assim, quanto mais idade os participantes apresentam uma menor perceção de emoções de ameaça no seio familiar.

Tabela 3. Médias e Desvios-padrão, Mínimos e Máximo, Percentil das Subescalas da ECEF para o Total da Amostra e para o Género dos Pais

Variáveis	Total (N = 106)					Masculino (n = 14)		Feminino (n = 92)	
	Mini.	Max.	Percentil (95)	M	DP	M	DP	M	DP
Subescala Ameaça	1	20	11	6.30	2.94	5.64	3.15	6.40	2.91
Subescala Procura de Recursos	5	20	18	13.04	3.35	12.21	4.53	13.16	3.15
Subescala Segurança	5	19	18	13.83	3.32	12.07	4.67	14.01	3.01

4.5 Estabilidade Temporal

De modo a avaliar a estabilidade temporal da escala, os participantes ($n = 21$) responderam ao ECEF após quatro semanas. Verificou-se uma correlação significativa, positiva e muito forte entre a subescala **Segurança** pré-teste e pós-teste, $r = .83$, $p < .001$. A subescala **Ameaça** do pré-teste correlaciona-se positivamente e de magnitude forte com o pós-teste, $r = .68$, $p = .001$. A subescala **Procura de Recursos** do pré-teste correlaciona-se com o pós-teste de forma positiva e de magnitude forte, $r = .60$, $p = .004$. Os resultados indicam uma boa estabilidade temporal da ECEF.

4.6 Validade Convergente

Os resultados da análise das correlações entre as subescalas da ECEF e o clima emocional no local de trabalho/estudo (EACENMLT), a afetividade positiva e negativa (PANAS), a perceção dos pais acerca da sua satisfação com a vida (SWLS), o bem-estar subjetivo (ZBES), as subescalas do sentido de competência parental (PSOC) e as preocupações parentais (PSS), estão apresentados na Tabela

Tabela 4. Correlações de Pearson entre a Escala do Clima Emocional na Família (ECEF) e os restantes instrumentos de avaliação

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.	13.
1. ECEF Ameaça	1												
2. ECEF Procura de Recursos	-.21*	1											
3. ECEF Segurança	-.23*	.77**	1										
4. PSOC Eficácia	-.20*	.19*	.21*	1									
5. PSOC Satisfação	-.41**	.30**	.53**	.10	1								
6. PANAS Afetividade Positiva	-.16	.49**	.41**	.30**	.39**	1							
7. PANAS Afetividade Negativa	.48**	-.29**	-.41**	-.17	-.40**	-.09	1						
8. EACENMLT Ameaça	.58**	-.15	-.11	-.17	-.21*	-.04	.31**	1					
9. EACENMLT Procura de Recursos	-.13	.47**	.43**	.33**	.35**	.46**	-.19	-.08	1				
10. ECENMLT Segurança	-.23*	.40**	.48**	.36**	.36**	.37**	-.23*	-.26**	.81**	1			
11. SWLS	-.32**	.52**	.62**	.18	.51**	.45**	-.40**	-.21*	.44**	.50**	1		
12. PSS Preocupações Parentais	.28**	-.18	-.32**	-.22*	-.35**	-.12	.33**	.25*	-.19	-.28**	-.33**	1	
13. ZBES	-.43**	.59**	.65**	.29**	.59**	.70**	-.68**	-.26**	.49**	.50**	.84**	-.35**	1

Nota. * $p < .05$; ** $p < .01$; ECEF = Escala do Clima Emocional na Família; PSOC = Escala de Sentido de Competência Parental; PANAS = Escala de Afeto Positivo e Negativo; EACENMLT = Escala de Avaliação do Clima Emocional, Necessidades e Motivos no Local de Trabalho/Estudo; SWLS = Escala de Satisfação com a vida; PSS = Escala de stress parental; ZBES = Bem-Estar Subjetivo Estandarizado.

Como se pode observar na Tabela 4, a subescala **ameaça** da ECEF apresenta correlações significativas e positivas, variando de moderadas a fortes, com a afetividade negativa (PANAS), com a subescala ameaça do clima emocional no local de trabalho/estudo (EACENMLT) e com as preocupações parentais (PSS). Por oposição, a subescala **ameaça** revela uma correlações significativas e negativas, de magnitude fraca a moderada, com a subescala *drive* e segurança do clima emocional na família (ECEF), com a eficácia e a satisfação parental (PSOC), com a subescala segurança do clima emocional no local de trabalho/estudo (EACENMLT), com a satisfação com a vida (SWLS) e com o bem-estar subjetivo (ZBES).

Relativamente a subescala **procura de recursos** da ECEF apresenta correlações significativas e positivas, variando de fracas a muito fortes, com a subescala segurança do clima emocional na família (ECEF), com a eficácia e a satisfação parental (PSOC), com a afetividade positiva (PANAS), com a subescala procura de recursos e segurança do clima emocional no local de trabalho/estudo (EACENMLT), com a satisfação com a vida (SWLS); e com o bem-estar subjetivo (ZBES). Por sua vez a subescala da ECEF apresenta correlação significativa negativa de magnitude moderada com a afetividade negativa (PANAS).

Quanto a subescala **segurança** da ECEF apresenta correlações significativas e positivas, variando de magnitudes fracas a muito fortes, com a eficácia e a satisfação parental (PSOC), com a afetividade positiva (PANAS), com a subescala procura de recursos do clima emocional no local de trabalho/estudo (EACENMLT), com a satisfação com a vida (SWLS) e com o bem-estar subjetivo (ZBES). E apresenta correlações significativas negativas de magnitudes moderadas com a afetividade negativa (PANAS) e com as preocupações parentais (PSS).

5. DISCUSSÃO

O estudo sobre a percepção que as figuras parentais têm das suas emoções no contexto de família nuclear é relevante, uma vez que a literatura evidência a importância do clima emocional no ambiente familiar como preditor do desenvolvimento e agravamento de psicopatologias (e.g., Richter et al., 2009; Granja & Mota, 2018; Bronfenbrenner, 1996), bem como a sua associação com o bem-estar (Castilho, 2011; Depue & Morrone-Strupinsky, 2005 cit. In Xavier, 2016; Irons & Lad, 2017).

O presente estudo pretendeu analisar a estrutura fatorial e as propriedades psicométricas da Escala do Clima Emocional na Família - ECEF (Albuquerque & Matos, 2020). A ECEF avalia a percepção dos pais relativamente á forma como se

sentem no seu seio familiar (*e.g.*, com raiva, calmos, seguros, cheios de energia), tendo em conta as duas últimas semanas. O desenvolvimento desta escala é recente e os estudos que se debrucem nas características psicométricas da medida podem indicar direções de melhoria quer para a avaliação quer para a investigação do clima emocional. A construção desta escala baseia-se no referencial teórico do Sistema tripartido dos afetos preconizado por Paul Gilbert (2005), bem como no amplo corpo empírico da importância do clima emocional no bem-estar emocional e psicológico (Gilbert, 2019). Outra vantagem da ECEF é o facto de fazer parte de um conjunto de instrumentos que avaliam o mesmo constructo de clima emocional em diferentes sistemas, nomeadamente família, escola e trabalho. O presente estudo foca-se no estudo da escala do clima emocional na família. Para tal, recorreu-se a uma amostra de 106 pais/mães, com idades compreendidas entre os 23 e os 77 anos ($M = 41.42$; $DP = 11.06$).

Na análise da estrutura fatorial da ECEF, foi realizada tendo em conta o referencial teórico da escala que preconiza a existência de três subescalas e os resultados de um estudo prévio da Escala de Avaliação do Clima Emocional na Sala de Aula – EACESA (Albuquerque, Matos, Cunha, et al., 2018). De um modo geral, os resultados indicaram valores sofríveis, apenas o valor do PCFI (baseado no Índice de Ajustamento Comparativo) é considerado adequado (Marôco, 2010). Apesar da tentativa de reespecificar o modelo através da retirada de *outliers*, não melhorou o modelo, piorando o ajustamento local. Com efeito, optou-se por manter os casos extremos e assumir as limitações dos resultados, bem como sugerir a realização de estudos futuros com a medida. Perante aquele resultado, considera-se por hipótese que o tamanho da amostra possa ter influência nos resultados pelo que se aconselha a realização de estudos com amostras mais amplas.

Quanto às propriedades psicométricas da ECEF, as consistências internas foram maioritariamente elevadas para a subescala de Ameaça e de Segurança, a exceção da subescala Procura de Recursos que teve um valor mais baixo. No entanto, considera-se nas ciências sociais consistências internas superiores a .60 como um valor adequado para a consistência interna da medida (DeVellis, 2012). Todos os itens apresentaram correlações item-total aceitáveis e uma boa fidedignidade, pelo que não foi necessário a remoção de itens. A ECEF apresentou uma estabilidade temporal boa para o intervalo de quatro semanas.

No que diz respeito as diferenças de género, os resultados mostraram que não há diferenças na percepção do clima emocional em família, seja de ameaça, procura de recursos/recompensas e tranquilização, entre pais e mães. De notar que a subamostra de pais do presente estudo apresenta uma variabilidade reduzida já que

maioritariamente o sexo feminino é que participou no preenchimento do questionário, o que pode influenciar o resultado. Outros estudos que encontram diferenças significativas entre os géneros relativamente aos estados emocionais ou afetivos poderão dar um contributo relevante. Adicionalmente, os resultados mostraram que as emoções associadas ao sistema de ameaça estão relacionadas com a idade, sendo que quanto mais idade os pais apresentam menor é a perceção de emoções de ameaça (e.g., sentimentos de raiva, medo, ansiedade) no seio familiar. No entanto, é necessário mais estudos a analisarem esta associação no contexto familiar.

No que concerne à validade convergente da ECEF, as subescalas Segurança e Procura de recursos/recompensas apresentaram correlações positivas significativas com a eficácia e a satisfação parental, com a afetividade positiva, com a subescala procura de recursos/recompensas do clima emocional no local de trabalho/estudo, com a satisfação com a vida e com o bem-estar subjetivo. Ambas as subescalas da ECEF apresentaram correlações negativas significativas com a afetividade negativa. Estes resultados sugerem que as figuras parentais que percecionam o clima emocional na família com emoções de calma, segurança, energia, satisfação, entusiasmo, tendem a percecionar-se como mais eficazes e satisfeitos no seu papel parental. Além disso, os sistemas de tranquilização e de procura de recursos/recompensas estão associados a estados emocionais positivos, bem como a níveis mais elevados de satisfação com a vida e bem-estar subjetivo. A literatura revela que quando existe um ambiente familiar positivo, caloroso e de segurança, os indivíduos tendem a experienciar níveis mais elevados de bem-estar, satisfação parental e comportamentos de vinculação segura (Gilbert et al., 2004; Fletcher et al., 2008). Este padrão de resultados está em consonância com outros estudos que avaliam o clima emocional no contexto escolar e que a semelhança do presente estudo encontraram correlações significativas e positivas entre as subescalas segurança e procura de recursos e o afeto positivo (Gonçalves, 2019; Henriques, 2019).

Por sua vez, a subescala de Ameaça da ECEF mostrou associações positivas com a afetividade negativa, com a subescala ameaça do clima emocional no local de trabalho/estudo e com as preocupações parentais. O clima emocional de ameaça na família revelou associações negativas com a eficácia e a satisfação parental, com a subescala segurança do clima emocional no local de trabalho/estudo, com a satisfação com a vida e com o bem-estar subjetivo. Estes resultados evidenciam que as figuras parentais quando percecionam um clima emocional na família com emoções do sistema de ameaça/defesa (e.g., raiva, irritação, frustração, medo) tendem a experienciar mais afetividade negativa, a apresentar uma avaliação mais negativa e

depreciativa relativamente ao seu papel como pais, bem como a reportar níveis mais baixos de satisfação com a vida e de bem-estar subjetivo. Resultados que vão ao encontro da literatura, já que de acordo com o estudo de Gilbert et al. (2008), os indivíduos que se sentem seguros estão menos vulneráveis a sintomas de depressão, ansiedade, stresse e de autocrítica. Tal como outros estudos que avaliam o clima emocional num contexto diferente (escolar), existe uma associação positiva entre a subescala ameaça e o afeto negativo (Gonçalves, 2019; Henriques, 2019). Portanto, os indivíduos expostos a ambientes hostis apresentam défices nos sistemas de regulação de afeto (Xavier, 2016).

A presente investigação revela algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados do presente trabalho. Não obstante o estudo de uma medida nova e útil sobre o clima emocional, a escassez de literatura no âmbito da avaliação do clima emocional na família limita eventuais comparações com outros resultados. A existência de um desequilíbrio entre o número de participantes, pais e mães, apesar de este facto ser comum nos estudos realizados sobre a parentalidade, importa refletir como estudos futuros poderão alcançar maior representatividade do sexo masculino. Relativamente ao preenchimento dos questionários verificou-se uma fraca adesão via online, consequentemente levou ao tamanho reduzido da amostra que poderá ter influenciado a análise da estrutura fatorial da ECEF pelo que se aconselha a realização de estudos com amostras mais amplas. A representação geográfica restringida essencialmente a zona Norte do país, permite considerar os resultados obtidos apenas para a população em questão constituindo uma limitação em relação à generalização dos resultados. Perante tais limitações considera-se importante a continuação de estudos futuros no sentido de analisar com maior profundidade as propriedades psicométricas da escala ECEF, assim como amostras mais amplas e representativas.

Apesar das limitações e desafios anteriormente mencionados, o presente estudo tem contributos importantes na medida em que permitiu estudar as características psicométricas de um instrumento de autorresposta novo sobre o clima emocional na família. Embora alguns resultados mereçam replicação em estudos futuros com amostras mais amplas, a Escala do Clima Emocional em Família mostrou qualidades individuais dos itens, boa estabilidade temporal e validade convergente adequada. Neste sentido, considera-se um instrumento com utilidade para a avaliação clínica e investigação. Estudos futuros que enfatizem a promoção de clima emocional positivo em sistemas familiares, escolares e laborais, podem beneficiar da ECEF para avaliar os mesmos constructos de clima de ameaça, procura de recursos/recompensas e ameaça, de acordo com diferentes perspetivas e contextos. Adicionalmente, o estudo

do clima emocional na família, guiado pelo Modelo Tripartido dos Afetos de Gilbert (2005), surge como um construto inovador face aos instrumentos existentes, uma vez que permite a expansão da literatura acerca da tipologia das emoções experienciadas no ambiente familiar.

6. CONCLUSÃO

O término de um trabalho de investigação exige que, para além da apresentação das principais conclusões do estudo, limitações, assim como recomendações para estudos futuros, se reflita sobre todo o processo de planeamento e execução do projeto de investigação. Do ponto de vista da formação académica, considero que a experiência de realizar uma investigação no mesmo ano letivo de realização de um Estágio Curricular é enriquecedora, na medida que auxilia quer no conhecimento de uma população específica, quer na avaliação/intervenção psicológica. No que diz respeito à avaliação psicológica no contexto quer de prática psicológica quer de investigação, é importante auxiliarmo-nos de instrumentos adaptados e validados para a população portuguesa, que permitam avaliar os fenómenos psicológicos de interesse com validade e fidedignidade. Neste sentido, os estudos de investigação sobre os instrumentos de medida são importantes para responder àquelas necessidades.

Com a concretização deste estudo, foi-me possível enriquecer a minha aprendizagem, principalmente a dois níveis, o profissional e o pessoal, possibilitando assim o desenvolvimento de diversas capacidades. Neste sentido, o presente estudo contribuiu, por um lado, para aquisição de competências de recolha de dados, tratamento e análise de dados e manuseamento do software SPSS. E por outro lado, a nível pessoal, permitiu-me desenvolver competências socioemocionais e de resolução de problemas face as dificuldades e obstáculos ao longo deste percurso já que se trata de uma experiência desafiante, intensa e emocionante.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, I., & Lima, M.P. (2007). Personalidade e bem-estar subjetivo: Uma abordagem com os projetos pessoais. *O portal dos Psicólogos*, 1-30. <https://www.researchgate.net/publication/270271753>
- Albuquerque, I., Matos, M., Cunha, M., Lima, M.P., Galhardo, A. & Palmeira, L. (2018). *Escala de Avaliação do Clima Emocional em Sala de Aula - EACESA* (Instrumento não publicado). Universidades de Coimbra, CINEICC.
- Albuquerque, I., Matos, M., Galhardo, A., Cunha, M., Palmeira, L., Lima, M., Gilbert, P., & Irons, C. (2018). *Escala de Avaliação do Clima Emocional, Necessidades e Motivos no Local de Trabalho/Estudo - EACENMLT* (Instrumento não publicado). Universidades de Coimbra, CINEICC.
- Albuquerque, I., & Matos, M. (2020). *Clima emocional na família – CEF* (Instrumento não publicado). Universidades de Coimbra, CINEICC.
- Albuquerque, A.S., & Tróccol, B.T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 153-164. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000200008>
- Barroso, R.G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52 (1), 211-229. https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Artes Médicas.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Lawrence Erlbaum Associates. <http://www.utstat.toronto.edu/~brunner/oldclass/378f16/readings/CohenPower.pdf>
- Dessen, M.A., & Polonia, A.C. (2007). A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia*, 17(36), 21-32. <https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt&format=pdf>
- DeVellis, R.F. (2012). *Scale development: Theory na applications*. Newbury Parlc: Sage Publications.
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542–575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Ferreira, B., Monteiro, L., Fernandes, C., Cardoso, J., Veríssimo, M., & Santos, A.J. (2014). Percepção de competência parental: Exploração de domínio geral de competência e domínios específicos de auto-eficácia, numa amostra de pais e

- mães portuguesas. *Análise Psicológica*, 32 (2), 145-156.
<https://doi.org/10.14417/ap.854>
- Fletcher, A. C., Walls, J. K., Cook, E. C., Madison, K. J., & Bridges, T. H. (2008). Parenting style as a moderator of associations between maternal disciplinary strategies and child well-being. *Journal of Family Issues*, 29(12), 1724–1744.
<https://doi.org/10.1177/0192513X08322933>
- Galinha, I.C., & Pais-Ribeiro, J.L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da positive and negative affect schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 23(2), 219-227.
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v23n2/v23n2a12.pdf>
- Galinha, I.C., Pereira, C.R., & Esteves, F. (2014). Versão reduzida da Escala Portuguesa de Afeto Positivo e Negativo – PANAS-VRP: Análise fatorial confirmatória e invariância temporal. *Revista Psicologia*, 28(1), 53-65.
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v28n1/v28n1a05.pdf>
- Giacomoni, C.H. (2004). Bem-estar subjetivo: Em busca da qualidade de vida. *Periódicos Eletrónicos em Psicologia*. Recuperado em 15 de janeiro de 2021, in <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a05.pdf>
- Gilbert, P., Clarke, M., Hempel, S., Miles, J. N., & Irons, C. (2004). Criticizing and reassuring oneself: An exploration of forms, styles and reasons in female students. *British Journal of Clinical Psychology*, 43(1), 31-50.
<https://doi.org/10.1248/014466504772812959>
- Gilbert, P. (2005). Compassion and cruelty: A biopsychosocial approach. In P. Gilbert (Org.), *Compassion: Conceptualisations, research and use in psychotherapy* (9-74). Routledge.
- Gilbert, P. (2015). An evolutionary approach to emotion in mental health with a focus on affiliative emotions. *Emotion Review*, 7(3), 230-237.
- Gilbert, P. (2019). Psychotherapy for the 21st century: An integrative, evolutionary, contextual, biopsychosocial approach. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 92(2), 164-189. <https://doi.org/10.1111/papt.12226>
- Gonçalves, D.R.O. (2019). *Estudo piloto de um programa de promoção de competências emocionais em crianças do 3º ano de Escolaridade* (Dissertação de Mestrado, Universidade Portucalense). Repositório da Universidade Portucalense. <http://hdl.handle.net/11328/2952>
- Granja, M. B., & Mota, C. P. (2018). Estilos parentais e vinculação amorosa: Efeito mediador do bem-estar psicológico em jovens adultos. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(1), 93-109. <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5584>

- Henriques, A.I.T. (2019). *Avaliação do clima emocional na sala de aula: Desenvolvimento e validação de um novo instrumento para adolescentes* (Dissertação de Mestrado, Instituto Miguel Torga). Repositório ISMT. <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/995>
- Irons, C., & Lad, S. (2017). Using compassion focused therapy to work with shame and self-criticism in complex trauma. *Australian Clinical Psychologist*, 3(1), 47-54.
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling*. Guilford. <https://doi.org/10.1177/1049731509336986>
- Lent, R. W. (2004). Toward a unifying theoretical and practical perspective on well-being and psychological adjustment. *Journal of Counseling Psychology*, 51, 482 - 509. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.51.4.482>
- Marôco, J. (2014). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. *ReportNumber, Lda*.
- Mixão, M.L., Leal, I., & Marôco, J. (2010). Escala de Stress Parental. In I. Leal & J. Marôco (Org.), *Avaliação em Sexualidade e Parentalidade* (199-210). Legis Editora.
- Oliveira, T., Leite, D., Carneiro, I., Quintas, D., Cruz, J., Pinto, L.M., & Almeida, M. (2017). Sentimento de competência parental: Estudo comparativo entre pais com filhos com e sem necessidades educativas especiais. *Sensos-e*, 4(1), 72-78.
- Reppold, C., Kaiser, V., Zanon, C., Hutz, C., Casanova, J. R., & Almeida, L. S. (2019). Escala de Satisfacción con la Vida: Evidencias de validez y fiabilidad en universitarios portugueses. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 6(1), 15-23. <https://doi.org/10.17979/reipe.2019.6.1.4617>
- Richter, A., Gilbert, P., & McEwan, K. (2009). Development of an early memories of warmth and safeness scale and its relationship to psychopathology. *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 82, 171-184.
- Seabra-Santos, M.J., Major, S., Pimentel, M., Gaspar, M.F., Antunes, N., & Roque, V. (2015). Escala de Sentido de Competência Parental (PSOC): Estudos psicométricos. *Avaliação Psicológica*, 14(1), 97-106. <https://10.15689/ap.2015.1401.11>
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma Escala de Satisfação com a Vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26(3), 503-515.
- Xavier, A. (2016). *Experiências emocionais precoces e (des) regulação emocional: Implicações para os comportamentos autolesivos*. Dissertação de doutoramento. Universidade de Coimbra: Coimbra.

8. Anexos

8.1 Anexo I

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A presente investigação realiza-se no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, por parte da estudante Mariana Félix, sob a orientação da Prof. Ana Xavier, da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Porto, Portugal). Esta investigação tem como objetivo estudar a influencia das emoções experienciadas pelas figuras parentais no contexto de família no bem-estar e na satisfação parental e de que modo essas emoções podem influenciar as atitudes e comportamentos na relação entre pais-filhos.

Para tal, solicito a sua participação no preenchimento de questionários de autorresposta com uma duração total de aproximadamente 15 minutos. Para participar neste estudo deverá ter **idade igual ou superior a 18 anos e ter pelo menos um(a) filho(a)**.

A participação nesta investigação tem um carácter voluntário, pelo que pode recusar ou decidir interromper o preenchimento dos questionários, a qualquer momento, caso assim o entenda.

Caso aceite participar, gostaríamos de voltar a contar com a sua colaboração para o preenchimento do mesmo conjunto de questionários após três semanas. Se estiver interessado e disponível para esta segunda fase de preenchimento, agradecemos que partilhe o seu contacto de e-mail apenas para ser notificado nessa altura pela equipa de investigação.

Comprometemo-nos a cumprir todos os requisitos éticos inerentes à investigação: (a) é garantido o anonimato e a total confidencialidade dos dados fornecidos pelos participantes; (b) os dados fornecidos pelos participantes são utilizados de modo coletivo e estritamente para fins de investigação; (c) é prestado esclarecimentos sobre quaisquer dúvidas acerca da investigação, a qualquer momento.

Obrigado pela sua participação. Se pretender algum esclarecimento sobre este estudo, por favor contacte a Mariana Félix pelo e-mail marianafelix@live.com.pt.

- Aceito participar neste estudo
- Não aceito participar neste estudo

Aceito ser contactado por e-mail pela equipa de investigação para participar novamente daqui a três semanas: Sim Não.

Se sim, indique o e-mail: _____

De modo a garantir o anonimato, solicitamos a criação de um código identificativo, com base nas seguintes indicações (**primeira letra do primeiro e último nome + dia do nascimento + dois últimos dígitos do número de telemóvel**).

Veja o exemplo: Nome Mariana Félix, com dia de nascimento 10, e dois últimos dígitos do número de telemóvel 47, o código será MF1047.

R. Dr. António Bernardino de Almeida,
541/619, 4200-072 Porto

T +351 22 557 20 00
M +351 96 977 39 67
upt@upt.pt

GPS
41° 10' 49.16" N
8° 36' 18.17" W

www.upt.pt